

## RELATÓRIO DE UMA DISCUSSÃO DE UM SEMINÁRIO SOBRE O TRACTATUS DE WITTGENSTEIN

Márcio Chaves-Tannús\*

### 1. APRESENTAÇÃO

De acordo com o regimento da revista *Educação e Filosofia*, um de seus objetivos é "veicular textos de caráter científico e didático nas áreas. . ." de educação e filosofia.

Nos seminários e atividades acadêmicas afins, a importância do aprendizado e da prática da redação de relatórios de discussões advém, sobretudo, de sua eficácia como instrumento de controle e fixação dos resultados do trabalho em equipe. Apesar de sua utilidade, contudo, praticamente inexistem textos publicados com a finalidade de mostrar o que é, ou pode ser, um relatório de discussão.

O texto que ora apresento é a tradução, com várias modificações, de um original alemão que pretende relatar a discussão ocorrida no dia 17 de novembro de 1980 em um seminário do Curso de Filosofia da *Freie Universitaet - Berlin*. A obra que serviu de base à discussão foi o *Tractatus logico-philosophicus* de *Ludwig Wittgenstein*. A edição, objeto de minhas referências no relatório, é da Suhrkamp, Frankfurt, 1976.

Devido à diversidade de formas que pode assumir um bom relatório, meu objetivo não é o de estabelecer um padrão. O que desejo é oferecer um exemplo que, se consultado, poderá se mostrar útil.

### 2. RELATÓRIO

Dando prosseguimento, à última reunião, discutiu-se sobre como deve ser entendida a expressão "nur-moeglich" ("apenas - possível") em "Etwas Logisches kann nicht nur-moeglich sein". ("Algo lógico não pode ser apenas-possível.") (In: 2.0121, p. 12).

Foram apresentadas duas teses principais.

Primeira tese: A estrutura lógica das coisas, existente na realidade de nosso mundo, é, também, a única possível; e por isto necessária. Ela corresponde à "disposição" das coisas.

---

\* Professor do Departamento de Filosofia da UFU.

De acordo com esta tese, algo lógico é mais do que possível, é também necessário.

Primeira objeção: As coisas são percebidas primeiro como componentes de uma estrutura: "Was der Fall ist, die Tatsache, ist da Bestehen von Sachverhalten" ("O que é, o fato, é a existência de estados de coisas.") (2, p. 11). Por isto, a estrutura é o primário, e não as coisas.

Resposta: O que de fato é primário, não o é necessariamente na lógica: "In der Logik ist nichts zufällig: Wenn das Ding im Sachverhalt vorkommen kann, so muss die Möglichkeit des Sachverhaltes im Ding bereits praesudiziert sein." ("Na lógica nada é casual: Se a coisa pode ocorrer no estado de coisas, então a possibilidade deste já precisa estar pressuposta nela.") (2.012, pp. 11-2).

Segunda objeção: De uma estrutura que não existe, e não pode existir em nosso mundo, não se pode, não obstante, afirmar que ela seja impossível na lógica: "Die Logik ist transzendental". ("A lógica é transcendental.") (in: 6.13, p. 102).

Resposta: Estruturas que não podem existir em nosso mundo, também não são passíveis de serem pensadas enquanto nele existentes; e isto que não é possível de ser pensado, a saber: a existência, em nosso mundo, destas estruturas, situa-se fora da lógica: "Die Logik ist keine Lehre, sondern ein Spiegelbild der Welt." ("A lógica não é uma doutrina, mas sim uma imagem reflexa do mundo.") (in: 6.13, p. 101).

Réplica: Se o pensar a existência, em nosso mundo, de certas estruturas situa-se fora da lógica, isto, todavia, não acarreta a impossibilidade de admitir para elas, dentro da lógica, outra forma de existência. Pois:

Primeiro: Disto, de ser a lógica "uma imagem reflexa do mundo", decorre que o mundo não contém nenhuma estrutura não lógica<sup>1</sup>. Os fatos encontram-se no espaço lógico: "Die Tatsachen im logischen Raum sind die Welt." ("Os fatos, no espaço lógico, são o mundo.") (1.13., p. 11).

Segundo: Daquilo, porém, de ser a lógica transcendental, pode decorrer<sup>2</sup> que existe pelo menos uma estrutura lógica, que não é, em nosso mundo, um fato<sup>3</sup>.

1. Como de fato: Se a lógica é "uma imagem reflexa do mundo", e não apenas de parte dele, então a cada um dos fatos do mundo, corresponde necessariamente, na lógica, "uma imagem reflexa".

2. Não se discutiu sobre o sentido provável do termo "transcendental" no texto de Wittgenstein.

3. Note-se que Wittgenstein não impõe, à definição parcial da lógica, que a caracteriza como "uma imagem reflexa do mundo", nenhuma condição que a limite a ser necessariamente apenas: "uma imagem reflexa do mundo".

De ambos juntos, decorre, pelo menos, a plausibilidade da segunda tese.

Segunda tese: Existem dois tipos de estrutura no espaço lógico: as que estão no mundo, e as que estão fora dele.

De acordo com esta tese: "nur-moeglich" ("apenas possível") é para ser entendido como: possível apenas, mas não existente, pois "Die Logik handelt von jeder Moeglichkeit, und alle Moeglichkeiten sind ihre Tatsachen." ("Cada possibilidade é objeto da lógica, e todas as possibilidades são fatos seus.")<sup>4</sup> (in: 2.0121, p. 12).

Outro tema abordado foi a diferença entre impossibilidades oriundas da lógica e as que resultam da natureza das coisas. Exemplo para as primeiras seria: "um alazão negro", para as segundas: "ser pai de si mesmo". A primeira expressão é por definição falsa. A segunda, exprime – caso o exprima – uma impossibilidade apenas biológica.

Outra questão colocada foi se o lógico é idêntico ao dizível. Concordou-se que ainda não nos é possível respondê-la, com a ajuda do texto.

A seguir, leu-se um trabalho que tratou das frases compreendidas entre 2.1 (p. 16) e 2.225 (p.19), inclusive.

Segundo o autor, não se pode deduzir do *Tractatus*, de forma inequívoca, o que para ele é uma imagem. Fato particularmente grave, pois o conceito desempenha, nele, um papel decisivo.

Procurou-se, então, esclarecer o que é, para o *Tractatus*, uma imagem. Obteve-se:

Primeiro resultado: Ela não é um objeto: "Die Elemente des Bildes vertreten im Bild die Gegenstaende." ("Os elementos da imagem representam nela os objetos.") (2.131, p. 16). Ela é um fato: "Das Bild ist eine Tatsache" ("A imagem é um fato") (2.141, p. 16).

Segundo resultado: Representar é próprio à imagem: o que ela representa são relações entre os objetos. Componentes da imagem, portanto, são seus elementos e as relações que os ligam entre si. Relações que, nela, representam aquelas existentes entre os objetos: "Nach dieser Auffassung gehoert also zum Bilde auch noch die

4. No texto de Wittgenstein, esta frase é a subsequente imediata daquela onde aparece a expressão "nur-moeglich" ("apenas possível"). Reaproximando-as, como no original, tem-se: "Algo lógico não pode ser apenas possível. Cada possibilidade é objeto da lógica, e todas as possibilidades são fatos seus".

abbildende Beziehung, die es zum Bild macht." ("À imagem, portanto, segundo esta concepção, pertence, ainda, a relação representante que a constitui enquanto imagem.") (2.1513, p. 17).

Discutiu-se, ainda, sobre a questão da possibilidade de identificação do fato que a imagem representa, através da descrição do uso que dela se faz. A este respeito, não se pôde chegar a um acordo.

Sobre o último tópico, considerado problemático, iniciou-se apenas a discussão. Trata-se do pressuposto de isomorfia, entre as estruturas das imagens, e as dos fatos, que elas representam:

*"Dass sich die Elemente des Bildes in bestimmter Art und Weise zu einander verhalten, stellt vor, dass sich die Sachen so zu einander verhalten.*

*Dieser Zusammenhang der Elemente des Bildes heisse seine Struktur . . ."*

*("Que os elementos da imagem relacionem-se uns com os outros de uma certa forma significa que as coisas assim se relacionam.*

*Este contexto dos elementos da imagem chama-se sua estrutura . . .")*  
(2.15, pp. 16-7).